

## COMENTÁRIO BÍBLICO

### 27º Domingo Comum – Ano A

04out2020

Números 27, 12-23; Salmo 81, 2-11; Filipenses 3, 12-21

S. Mateus 21,33-43

<sup>33</sup>Jesus continuou: «Escutem outra parábola: Um proprietário plantou uma vinha, pôs-lhe uma vedação em volta, fez um lagar e construiu uma casa de guarda. Depois arrendou a vinha a uns camponeses e partiu para outra terra.

<sup>34</sup>Quando chegou o tempo das vindimas, o dono da vinha mandou os criados ir ter com os camponeses, para receber a parte do fruto que lhe pertencia. <sup>35</sup>Eles agarraram os criados, espancaram um, mataram outro e apedrejaram outro. <sup>36</sup>O dono da vinha mandou então um número maior de criados, mas os camponeses trataram-nos como aos primeiros. <sup>37</sup>Finalmente, mandou-lhes o seu próprio filho, pensando para consigo: “Com certeza que vão respeitar o meu filho!” <sup>38</sup>Mas os camponeses, quando viram o filho, disseram uns para os outros: “Este é o herdeiro! Vamos matá-lo e a herança dele fica para nós.” <sup>39</sup>Então agarraram-no, atiraram-no para fora da vinha e mataram-no.

<sup>40</sup>Em face disto, que há-de fazer o dono da vinha àqueles camponeses, quando voltar?» <sup>41</sup>Eles responderam: «Matará esses malvados e entregará a vinha a outros camponeses que lhe deem a sua parte da colheita no tempo devido.» <sup>42</sup>Jesus disse-lhes: «Já leram com certeza aquele trecho da Escritura que diz: A pedra que os construtores rejeitaram veio a tornar-se a pedra principal. Isto é obra do Senhor é uma maravilha que podemos ver! <sup>43</sup>Por isso vos declaro que o reino de Deus vos vai ser retirado, para ser dado a um povo que produza os devidos frutos. <sup>44</sup>Quanto àquela pedra, quem cair sobre ela ficará feito em pedaços, e aquele sobre quem ela cair ficará reduzido a pó.»

<sup>45</sup>Ao ouvirem estas parábolas, os chefes dos sacerdotes e os fariseus perceberam que Jesus se referia a eles. <sup>46</sup>Por isso, procuravam maneira de o prender, mas tinham medo da multidão que considerava Jesus como um profeta.

1. A Bíblia de Jerusalém propõe que em vez de ‘parábola’ se lhe chame ‘alegoria’ porque cada pormenor da narrativa tem a sua significação: o proprietário da vinha é Deus; a vinha é o povo eleito, Israel; os servos são os profetas; o filho é Jesus, morto fora dos muros de Jerusalém; os vinhateiros homicidas são os judeus infieis; outro povo a quem será entregue a vinha, são os pagãos. É um texto que expõe a mais direta e insidiosa denúncia contra os dirigentes religiosos judaicos daquele tempo. Por isso há quem considere que foi escrito depois do ano 70, como reflexão do desastre que sofreu o povo judaico com a queda de Jerusalém, na guerra contra os romanos, que arrasaram a cidade santa e destruíram o Templo. “O mais razoável é pensar que os cristãos viram naquela ruína do povo judaico o cumprimento de um castigo divino: Deus retirou a vinha a Israel e entregou-a a outro povo que lhe haveria de dar seus frutos.” (José M<sup>a</sup> Castillo, ‘La Religión de Jesús’, pág. 414).

2. Atentemos na leitura do Antigo Testamento de hoje: *“O Senhor disse a Moisés: Sobe ali ao monte Abarim, para veres a terra que eu vou dar aos israelitas. E, depois de a teres visto, irás tu também juntar-te aos teus antepassados que morreram, como o teu irmão Aarão já foi”* (Números 27, 12-13). A Moisés é dado ver a terra prometida mas não a entrar nela. Que injustiça – diremos nós. Chamado a ser o instrumento maior da saída do povo de Israel do Egito e depois a liderá-lo por 40 anos na travessia do deserto, vai-lhe ser permitido somente contemplar a terra que o Senhor destinou ao seu povo. Moisés não reclama, apenas pede que o Senhor indique um outro chefe que o substitua, *“para que o povo não seja como um rebanho sem pastor”*. Foi esta aceitação da primazia de Deus e obediência consequente que fez dele o líder por excelência do povo de Israel, como o AT o refere. Porém, a sua obediência a Deus era esclarecida e no caminho do deserto muitas vezes interpelou o Senhor na procura de soluções para os problemas e sofrimentos que o povo enfrentava, sempre em sua defesa. Moisés aceitou a soberania de Deus e respondeu afirmativamente ao Seu chamado trabalhando como servo e prestando contas. Ora, esta consciência altera todo o sentido de uma vida, a ponto de aceitar-se o que podemos considerar ‘injusto’ ou ‘menos agradável’. Como responder a quem foi tocado(a) por uma doença ou qualquer outra desgraça quando pergunta: porquê eu? Nessas alturas, nessas horas de angústia redobrada, vestidas de negro pela tristeza, medo, dúvida ou desespero, apelando à fé, *“temos de descobrir que Deus está, tateando nas sombras o fio de luz da Sua presença”*<sup>i</sup>. Como no poema de José Luís Peixoto, no seu livro ‘O Caminho Imperfeito’ (Quetzal, 2017): *“Eis-me descalço perante Deus. / Atravessei a vida inteira para chegar aqui / e, no entanto, Deus pede que continue – / pede em silêncio.”*<sup>ii</sup>

3. Na parábola de hoje, somos interpelados pela ânsia indomável dos vinhateiros de possuir a vinha, de tal maneira que vai até ao assassinio do herdeiro. É uma vontade arrogante, destruidora de humanidade que existe sempre que se quer ‘desapossar’ Deus como dono da *vinha*. Percebemos, então, que as raízes do mal nascem da ânsia de poder de alguns em desalojar Deus do nosso coração. E isso toca-nos de modo indelével mudando a essência do nosso viver. Já Dietrich Bonhoeffer, teólogo luterano, morto em 1945, se questionava: *“(…) quem é de facto Cristo para nós hoje?”*. E avançando na análise do seu tempo, considerava: *“passou o tempo da interioridade e da consciência moral, ou seja, de uma maneira geral, o tempo da religião. Rumamos para uma época totalmente arreligiosa; as pessoas, sendo como são, simplesmente já não conseguem ser religiosas.”* Frei Bento Domingues, O.P., algumas décadas depois, corroborava esse pensamento escrevendo no ‘Público’ de 21jul2019: *«Agora, o ambiente que se respira não é o da Cristandade. O dom da fé ou é cultivado ou desaparece. Importa criar um ambiente em que a fé cristã surja como uma fonte de alegria”* (I João 1, 1-4). Ou seja, precisamos de estar atentos e cuidar da ‘nossa’ fé porque os tempos são de esquecimento de Deus.

O Evangelho é claro. O dono da *vinha* é somente Deus (S. Mateus 22, 37-40). O que se nos exige é que aceitemos a Sua soberania e sejamos administradores diligentes tratando a *vinha* com esmero, esforço, respeito e cuidado com todas as criaturas e a criação.

+ Fernando

Bispo Emérito da Igreja Lusitana

---

<sup>i</sup> José Tolentino Mendonça - ‘O pequeno caminho das grandes perguntas’, Quetzal, pág 56

<sup>ii</sup> Citado por Teresa Vasconcelos em ‘7 Margens’